



Ibirapitanga

ANO 11 • 2017 • JAN/FEV/MAR/ABR • Nº 38

Sauá

I b i r a p i t a n g a

AS DECISÕES DA ASSEMBLEIA

Associados definem taxa associativa,
elegem nova conselheira fiscal e privilegiam
investimentos voltados à segurança

DISCRETAS E INOFENSIVAS

Abelhas jataí não possuem ferrão e costumam aparecer nos jardins à procura de pólen. Ajude a protegê-las

PLANO DE MANEJO

Levantamento georreferenciado está em fase de conclusão e seguirá para aprovação junto ao ICMBio

Quem planta silêncio, colhe paz

EM UMA DE SUAS COMPOSIÇÕES, Arnaldo Antunes canta: “O silêncio foi a primeira coisa que existiu”. Mas, depois do *big bang*, o mundo nunca mais foi o mesmo, e o silêncio também não. O silêncio pode ser considerado um dos atos mais difíceis da vida moderna. Até para falar sobre ele, usamos a palavra, que dita em voz alta, já o contradiz.

EM SEU IMPERATIVO, ESTÁ O RESPEITO. “Um minuto de silêncio” se faz em memória de alguém. Para uns inquietos, soa como uma eternidade. Para um bebê de colo, pode ser o momento quentinho de curtir a paz. Para bichinhos de estimação em virada de ano-novo nas grandes cidades, é um clamor de sobrevivência. Para assistir ao último capítulo da novela, ele é sagrado.

E PARA A ALMA? Aí o silêncio transcende em suas qualidades. Ao rezar em silêncio, ressoa a sua voz interior. Monges meditam em silêncio. Em silêncio, ouvimos o coração bater, o canto dos pássaros, a respiração de um grande amor. O silêncio é tão poderoso, que rebate uma agressão com um doce ensinamento: de que ele pode valer mais do que mil palavras.

ÍNDICE

ASSEMBLEIA.....	4
GESTÃO.....	9
ENTREVISTA.....	10
RPPN RIO DOS PILÕES.....	12
COABITAR.....	14
SUSTENTABILIDADE.....	17
FAUNA.....	20
VIVER EM IBIRAPITANGA.....	21
DIVERSÃO.....	23

Sauá

I b i r a p i t a n g a

EDITORIAL

Trabalhando na colmeia

Wladimir Lemos
presidente



Prezado Associado,

Temos muito a aprender com as abelhas. Elas trabalham em comunidade, e não de forma isolada agem em simbiose com o meio ambiente, orientam seus esforços para o bem comum e de forma sustentável. São tantas lições valiosas, que podemos trazer para nosso convívio e nossa gestão em Reserva Ibirapitanga.

As abelhas – e sua inspiradora forma de vida – são um dos assuntos em pauta nesta edição do Sauá. Confira também os principais temas debatidos na nossa Assembleia Geral Ordinária, realizada em abril, e as di-

retrizes que os associados elegeram para os próximos meses na Reserva.

Conheça a fundo os esforços que estão sendo empenhados para a aprovação do Plano de Manejo, documento tão valioso para a nossa RPPN. Não deixe de ler uma interessante matéria sobre como é possível tornar uma moradia sustentável e um perfil com a associada Rose Yamashita, a mais nova componente do conselho fiscal da Apri.

Boa leitura e um forte abraço

AGO decide rumos para Ibirapitanga

Assembleia define taxa associativa, elege nova conselheira fiscal e aprova melhorias para 2017

Todo ano, no mês de abril, os associados da Apri têm um encontro marcado com o presente e o futuro de Reserva Ibirapitanga, quando acontece a Assembleia Geral Ordinária (AGO), coordenada por Mariângela Lamondi Machado, representante da Administradora Lello Condomínios.

Realizada no último dia 8 de abril e constituída por associados que representavam 64 lotes, a AGO deliberou a prestação de contas e demonstrativos financeiros de janeiro a dezembro de 2016 e apresentou o relatório de atividades e realizações nessa gestão.

Os presentes discutiram e deliberaram o plano orçamentário para o próximo exercício, estabelecendo metas e prioridades de serviços, obras e investimentos e definiram o valor da contribuição associativa mensal necessária ao cumprimento do plano orçamentário aprovado, consideradas as despesas ordinárias de manutenção e extraordinárias de obras e investimentos.

BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

O diretor tesoureiro, Luiz Cezar Elias Rochel, apresentou o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) encerrado em 31/12/2016 (veja quadro abaixo). Os principais indicadores do balanço demonstram que a Apri terminou o ano de 2016 com recursos em caixa, baixo endividamento e pequeno superávit.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	
Período: 1/1/2016 a 31/12/2016	
Receita	R\$ 4.833.481,84
Despesa	R\$ 4.799.854,39
Superávit	R\$ 33.627,45

▼ Diretor tesoureiro Luiz Cezar Rochel apresenta estudo para nova taxa associativa



▲ Mesa diretora da Apri

No resumo da Prestação de Contas, foi apresentada a posição financeira ordinária da Associação no período de janeiro/2016 a dezembro/2016, que compreende receitas e despesas. Confira no quadro a seguir.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Período: 1/1/2016 a 31/12/2016

RECEITAS

Receita emitida	R\$ 440.464,00
Receita realizada	R\$ 2.861.621,31
Recuperação de créditos (pagamentos de acordos e atrasados)	R\$ 903.224,77
Rendimento de aplicação financeira (CDB-DI)	R\$ 157.921,87
Outras receitas*	R\$ 274.523,31
Total receitas	R\$ 4.197.291,26

* Locação de churrasqueira, consumo de água, limpeza de lotes, projeto CAP-Crédito Ambiental Paulista de R\$ 65 mil (parcela 3/5-anual)

DESPESAS ORDINÁRIAS

Segurança	R\$ 1.962.332,89
Manutenção geral	R\$ 1.000.575,56
Administrativo	R\$ 983.411,04
Meio ambiente	R\$ 293.898,41
Projeto social	R\$ 10.990,49
Total despesas	R\$ 4.251.208,39

Receitas	R\$ 4.197.291,26
Despesas	R\$ 4.251.208,39
SALDO ORDINÁRIO	R\$ -53.917,13

Luiz Cezar informou que a diretoria pretende implantar diversas ações de controle financeiro, a fim de acompanhar os valores orçados para o exercício. Dentre as ações, destacam-se o fechamento diário do caixa da Apri, a evolução das contas da Associação comparando-se o real e orçado mensalmente, a apresentação aos diretores dos saldos disponíveis para gastos ao longo do exercício e a implantação de procedimentos e controles das compras de insumos para a associação, de forma a adequar os gastos às disponibilidades financeiras.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE INVESTIMENTOS

Um dos itens importantes para a infraestrutura de Reserva Ibirapitanga, os investimentos também foram objeto de prestação de contas na AGO. No período de janeiro a dezembro, as receitas de investimentos somaram R\$ 566.957,80, e as despesas de investimentos somaram R\$ 627.902,69, finalizando com um saldo negativo de investimentos no valor de R\$ 60.944,89.

Confira no quadro abaixo a composição de gastos das obras e investimentos da Associação.



DESPESAS DE INVESTIMENTOS

DESCRIÇÃO	TOTAL APROVADO	TOTAL GASTO	SALDO DE OBRAS
Asfalto	R\$ 150.000,00	R\$ 117.800,00	R\$ 32.200,00
Piso intertravado	R\$ 100.000,00	R\$ 100.212,37	-R\$ 212,37
Sistema CFTV	R\$ 150.000,00	R\$ 122.875,00	R\$ 27.125,00
Veículos	R\$ 90.000,00	R\$ 76.882,00	R\$ 13.118,00
Sistema de tratamento de água	R\$ 195.000,00	R\$ 189.630,32	R\$ 5.369,68
Plano de manejo	R\$ 130.000,00	R\$ 20.503,00	R\$ 109.497,00
Reforma do stand	R\$ 22.000,00	R\$ -	R\$ 22.000,00
Tanque de combustível	R\$ 40.000,00	R\$ -	R\$ 40.000,00
	R\$ 877.000,00	R\$ 627.902,69	R\$ 249.097,31



▲ Associados atentos para votação

A posição financeira consolidada da Apri é demonstrada no quadro a seguir.



POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA DA ASSOCIAÇÃO

Período: de janeiro a dezembro de 2016

Receita emitida	R\$ 4.440.464,00
Receita realizada ordinária	R\$ 2.861.621,31
Receita realizada investimentos	R\$ 501.744,32
RECUPERAÇÃO CRÉDITOS (pagamento de acordos e atrasados)	R\$ 968.438,25
Rendimento aplicação financeira - CDB-DI	R\$ 157.921,87
OUTRAS RECEITAS (locações churrasqueiras, consumo de água, limpeza de lotes, projeto CAP R\$ 65 mil e outros).	R\$ 274.523,31
Total das receitas	R\$ 4.764.249,06
(+) Saldo anterior	R\$ 1.415.141,44
(-) Despesas / investimentos	R\$ 4.879.111,08
Saldo em conta dezembro/16	R\$ 1.300.279,42
(-) Investimentos comprometidos	R\$ 249.097,31
(-) Fundo reserva (2 desp. Ordin. Média período)	R\$ 708.534,73
SALDO FINAL DEZEMBRO/16	R\$ 342.647,38

PARECER FISCAL

Um dos temas abordados na assembleia foi a recuperação de créditos. Segundo o diretor presidente da Apri, Wladimir Lemos, "a Associação tem sido bem sucedida em seu processo de recuperação de crédito, contando inclusive com uma empresa especializada em renegociações e acordos, que atua nas esferas amigável e judicial".

Após a diretoria esclarecer outros questionamentos dos associados, foi lido o parecer do conselho fiscal, favorável às contas do período, e teve a aprovação da assembleia.

A assembleia elegeu a associada Rosemary Tomie Yamamoto Yamashita, para preencher a vaga em aberto no conselho fiscal até o fim da gestão 2016/2018.



◀ A associada Rosemary Tomie Yamamoto Yamashita é a nova conselheira fiscal

INVESTIMENTOS PARA 2017

Em um residencial em pleno crescimento, como é Ibirapitanga, (veja quadro na página 8) a decisão da assembleia sobre investimentos em infraestrutura, incluindo segurança, é um dos pontos altos. Esse ano, 23 itens foram postos em votação. Sete deles foram validados pelos associados, sendo quatro relacionados à segurança, o que corresponde à maior parte da verba de obras, projetos e investimentos da associação.



INVESTIMENTOS APROVADOS NA AGO

ITEM	INVESTIMENTO
CFTV	R\$ 256.500,00
Treinamento tático de tiro	R\$ 35.000,00
Troca de 2 carros	R\$ 30.000,00
Troca de 4 motos	R\$ 14.000,00
Piso intertravado	R\$ 120.000,00
Canalização das águas pluviais na sede	R\$ 29.000,00
Manutenção do asfalto	R\$ 60.000,00

A taxa associativa mensal sofreu um reajuste de 6,13%, passando de R\$ 652 para R\$ 693. Esse valor é composto pelas despesas ordinárias – recursos humanos, serviços de terceiros, veículos, energia elétrica, manutenção, segurança, comunicação, despesas administrativas, projeto social e meio ambiente – e pela verba de obras,

projetos e investimentos da associação, além da taxa de inadimplência de 5%.

Entre os valores que entraram como crédito estão a terceira parcela – de cinco, no total – da lei de subsídio ambiental, no valor de R\$ 65 mil, e a devolução de caixa, no valor de R\$ 630 mil.

COMPOSIÇÃO DA NOVA TAXA ASSOCIATIVA	
DESCRIÇÃO	INVESTIMENTO
Despesas ordinárias	R\$ 609,71
Obras, projetos e investimentos da associação	R\$ 79,05
% inadimplência	5,00%
Total obras, projetos e investimentos da Associação	R\$ 83,00
Valor da taxa associativa	R\$ 692,71
Arredondamento	R\$ 693,00

CONTA POOL

Outro assunto em debate na AGO foi a alteração do sistema de controle da Lello Condomínios para uma conta pool e um novo sistema informatizado para controle administrativo, composto de uma conta de movimento não vinculada, sob total domínio e responsabilidade da diretoria da Apri.

Segundo Carlos Roberto Quatroqui, diretor secretário da Apri, para tomar essa decisão, a diretoria teve respaldo jurídico favorável, além de se resguardar com uma apólice de seguro, oferecida pela Lello, visando garantir o valor previsto para uma arrecadação mensal da Associação.

“Com isso, fizemos uma economia de R\$ 54.622 ao ano. Ganhamos mais segurança do dinheiro em nosso poder, mais rapidez nas informações e um sistema mais prático. Nós, da diretoria, só vimos melhoria e não tinha por que não fazermos”, esclareceu Carlos Quatroqui.



◀ **Mariângela Iamondi Machado, representante da Lello, conduz a AGO**

CONHEÇA O ATUAL PERFIL DE RESERVA IBIRAPITANGA



Juntos fazemos mais

Diretoria convida associados para acompanhar obras do módulo 3 e debater adequações no estatuto da Reserva

Uma comissão formada pelos associados Idalécio Viviani dos Santos, João Carlos Inigo, Luiz Carlos de Almeida Henriques, Marcia Ph’elipé e Vitor A. Silva, além dos conselheiros de módulos e conselheiros fiscais, terá duas tarefas importantes pela frente. A primeira delas é analisar e acompanhar os procedimentos referentes às obras do módulo 3 e às demais benfeitorias que serão entregues à Apri.

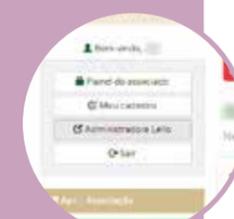
A segunda missão dessa comissão é debater a revisão do Estatuto Social e Regulamentos da Apri, levantando as atuais demandas de Reserva Ibirapitanga e propondo adequações nos documentos que regem a Associação.

O acompanhamento do módulo 3 deverá se manter até a entrega das obras, em torno de 12 meses. Já as discussões sobre mudanças no Estatuto e Regulamentos da Apri estão previstas ao longo dos próximos seis meses.

Convidar associados para formar uma comissão foi uma iniciativa da diretoria da Apri, a fim de tornar a gestão ainda mais participativa, com a atuação dos associados.

PORTAL DE SERVIÇOS LELLO

A partir de agora, o Portal de Serviços Lello pode ser acessado a partir do site de Reserva Ibirapitanga (www.ibirapitanga.com). Basta entrar na área restrita do site da Apri e clicar em Administradora Lello para obter a segunda via do boleto, alterar endereço, entre outros serviços.



Pinabay



QUEM INTEGRA A COMISSÃO PARTICIPATIVA

ASSOCIADOS:

Idalécio Viviani dos Santos, João Carlos Inigo, Luiz Carlos de Almeida Henriques, Marcia Ph’elipé e Vitor A. Silva

CONSELHEIROS DE MÓDULOS:

Sérgio Mosca, Marcos Nunes de Mattos e Valdir Estácio (módulo 1); Christine Baena, Leonardo Gomes e Gabriel Alvares de Lima (módulo 2)

CONSELHEIROS FISCAIS:

Joaquim Pinto de Souza, Mauricio Tomanini e Rosemary Tomie Yamamoto Yamashita

Plano de Manejo: quase lá

Ivan Pontes



Marcos Marques, diretor de meio ambiente da Apri

A Apri está fazendo o levantamento georreferenciado para a atualização do Plano de Manejo da RPPN Rio dos Pilões. Marcos Marques, diretor de meio ambiente da Apri, explica as etapas de aprovação do documento junto ao ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O QUE É O PLANO DE MANEJO?

É um documento consistente, elaborado a partir de diversos estudos, incluindo diagnósticos do meio físico, biológico e social. Ele estabelece as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais da Unidade de Conservação e seu entorno.

POR QUE ELE É IMPORTANTE?

Por constituir o principal instrumento de planejamento e gestão das Unidades de Conservação, tendo como objetivo orientar a gestão e promover o manejo dos recursos naturais da Unidade de Conservação.

QUANDO FIZEMOS O PLANO DE MANEJO DA RPPN RIO DOS PILÕES?

O Plano de Manejo de nossa RPPN foi finalizado no ano de 2006.

QUAL A VALIDADE DESTES PLANOS?

Os Planos de Manejo não têm validade, mas devem ser um ciclo contínuo de consulta e tomada de decisão. Novas ocupações urbanas no entorno, possível aparecimento ou desaparecimento de espécies, e superpopulações de espécies são exemplos de constantes modificações, que exigem uma reavaliação permanente da situação local e das ações propostas no Plano, a fim de adequá-lo às novas situações diagnosticadas, garantindo o bom desempenho ambiental da RPPN.

O QUE HOVE COM O NOSSO PLANO DE MANEJO, QUANTO AO GEORREFERENCIAMENTO?

Antes da apresentação da revisão do Plano de Manejo, o ICMBio exigiu que fosse apresentado o levantamento georreferenciado

de todo o perímetro da nossa RPPN, permitindo precisão em suas dimensões e limites. Na época da criação da RPPN, essa tecnologia ainda não era utilizada. Esse levantamento é demorado devido ao tamanho da RPPN, à existência de áreas de enclave como o oleoduto, além de trechos de difícil acesso.

EM QUE FASE ESTÁ O GEORREFERENCIAMENTO DA RPPN RIO DOS PILÕES?

Está em fase de conclusão. Quando concluído, será encaminhado ao ICMBio para aprovação. Assim que aprovado, daremos início à próxima etapa, que será a revisão do Plano de Manejo para remetê-lo ao ICMBio. A revisão do Plano tem que estar em pleno acordo com as dimensões apresentadas no georreferenciamento, que por sua vez está condicionado à aprovação do órgão. Desse modo, primeiro se aprova o levantamento e depois se dá início à revisão do Plano.

QUAIS AS IMPLICAÇÕES, PARA A RPPN RIO DOS PILÕES, DE NÃO TER O PLANO ATUALIZADO E APROVADO?

Tendo em vista que já existe o Plano de Manejo, e que a legislação não estabelece prazo de validade para sua revisão, não há implicações. As únicas possíveis seriam se a nossa RPPN não cumprisse as medidas protecionistas propostas no Plano e estabelecidas em lei para nossa modalidade de unidade de conservação, o que não é

o caso, haja vista que a Rio dos Pilões é referência no que tange ao nosso padrão de vigilância e Brigada de Incêndio.

HÁ RISCOS DE A RPPN PERDER O STATUS DE RESERVA, POR NÃO CUMPRIR O PLANO?

Não. As Unidades de Conservação são criadas por ato do poder público, e sua desafetação só seria permitida por meio de Lei Federal Específica em decorrência de razão maior.

PLANO DE MANEJO

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o Plano de Manejo é o “documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade” (artigo 2º, inciso XVII).

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei Federal nº 9.985/2000) determina que “As unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo e devem abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas” (artigo 27, § 1º).

Os programas do Plano de Manejo da Rio dos Pilões

O zoneamento da Reserva e os programas que devem ser implementados para a proteção e recuperação dos recursos naturais estão previstos no documento



Ana Vasconcelos

Conheça os sete programas previstos no Plano de Manejo da RPPN Rio dos Pilões e as ações efetivas da Apri, segundo o diretor de meio ambiente Marcos Marques



2 PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E RELAÇÕES COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO

Para a contratação de mão de obra para a área de meio ambiente, é sempre dada preferência a moradores do entorno, melhorando a qualidade das famílias que vivem em nossa região.



1 PROGRAMA DE MANEJO DE VEGETAÇÃO

A Apri tem promovido periodicamente nos períodos de chuva o reflorestamento de áreas degradadas, além do controle de espécies exóticas invasoras como o *Pinus elliotti*.



3 PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

No que se refere à segurança, são mantidos matazeiros que percorrem as trilhas internas da RPPN a fim de inibir caçadores e localizar possíveis armadilhas. Já no perímetro externo são mantidas rondas diárias a fim de identificar possíveis pontos de invasão e crimes ambientais.

4

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO MEIO ABIÓTICO



É realizado periodicamente o monitoramento da qualidade das águas existentes em nosso lago.



7

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VISITAÇÃO

Voltada à educação, a Associação tem mantido permanentemente nossos monitores ambientais, que ficam disponíveis aos fins de semana ou durante a semana sob agendamento. Além disso, se encontra em prática o Projeto Ibirapitanga do Futuro, com intuito de sensibilizar nossos associados, em especial as crianças e jovens, sobre a importância da preservação de nossa RPPN.

5

PROGRAMA DE MANEJO DE FAUNA

Tem se firmado parceria com universidades para a realização de pesquisas usando como referência nossa RPPN. Atualmente, por exemplo, estamos com um estudo em parceria com a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) para levantamento da ictiofauna (peixes) existente em nosso lago e posteriormente partir para ações mitigatórias.



6

PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO

A RPPN Rio dos Pilões é gerida pela APRI – Associação de Proprietários em Reserva Ibirapitanga, por meio de seu Estatuto Social e demais regulamentos internos. A Associação de Proprietários em Reserva Ibirapitanga é constituída por todos os proprietários de lotes, e tem como papel a administração urbana do Residencial Terras Altas e o Manejo Ambiental da RPPN Rio dos Pilões. Reserva Ibirapitanga é composta pelo loteamento Residencial Terras Altas e pela RPPN Rio dos Pilões, formando um só todo e indissociável.

Discretas e inofensivas

As abelhas jataí, naturais da região de Ibirapitanga, não oferecem riscos e contribuem para o equilíbrio ambiental

Pela manhã, em Reserva Ibirapitanga, é comum acordar com os passarinhos cantando logo que o dia começa a clarear. Em fins de tarde, com sorte é possível ver revoadas de tucanos, gaviões, andorinhas e maritacas. Mas nem todos os vizinhos podem ser notados com tanta facilidade.

Presentes em Ibirapitanga e também em praticamente todo o território da América Latina, as abelhas jataí (*Tetragonisca angustula*) costumam aparecer nos jardins e áreas florestadas, sempre à procura de pólen. Mas não se preocupe se uma delas acabar entrando em sua casa por engano – a jataí faz parte do grupo de abelhas indígenas sem ferrão, e por isso não pode picar nem oferece qualquer outro risco à sua família.

O biólogo Gilson Bevilacqua, que já realizou estudos em Ibirapitanga, explica que o termo *indígenas* remete ao fato de “elas já terem sido domesticadas pelos índios quando os brancos aqui chegaram. Por isso seus nomes populares são de origem tupi-guarani, como jataí, urucu, manduri, irapuã e borá”.

A ESPÉCIE EM DETALHES

A jataí pertence ao grupo das abelhas sociais, ou seja, aquelas que vivem em grupos e constroem colmeias, e se alimenta do pólen das mais variadas plantas, inclusive plantas cultivadas.

Como não tem ferrão, essa espécie não é capaz de causar as famosas e doloridas picadas de abelha. Mesmo assim, a jataí pode reagir caso sintam-se ameaçada. Mas isso não é motivo para preocupação: “O máximo que pode acontecer é ela tentar ‘morder’ a roupa das pessoas ou se enroscar nos seus cabelos”, tranquiliza Gilson.

Outra peculiaridade dessa espécie é que ela tem facilidade para construir suas colmeias em espaços bastante pequenos, “desde ocos em troncos de árvores vivas, nas áreas mais preservadas, até buracos em muros e latas vazias abandonadas nas áreas urbanizadas, exemplifica Gilson.

COMO RECONHECER?

“A principal dica para identificar a jataí diz respeito ao tamanho”, comenta Gilson. Diferentemente da abelha africanizada e da europeia, aquelas famosas de listras amarelas e pretas que costumamos ver mais nas cidades, a jataí costuma medir em média apenas 5 milímetros, ou seja, o tamanho de uma formiga.



Demeter – Domínio Público via Wikimedia Commons

Embora a jataí não ofereça risco aos seres humanos, algumas pessoas podem ficar receosas por não saberem as diferenças entre elas e as espécies “perigosas”. Por isso, é importante se atentar para algumas características peculiares da jataí e sempre lembrar que se trata de um animal silvestre e que, portanto, deve ser preservado. Além disso, ela produz mel rico em antibacterianos e elas são importantes polinizadoras.

EQUILÍBRIO AMBIENTAL

Segundo a FAO (órgão da ONU de combate à fome no mundo), mais de 70% das plantas de todo o mundo dependem da ação de insetos como as abelhas para se reproduzir. Tudo isso por conta de uma função essencial exercida por esses pequenos insetos: a de agentes polinizadores.

Ao viajarem de flor em flor para coletar o pólen, essencial para a produção do mel, as abelhas acabam fertilizando as plantas visitadas, o que favorece e muito a reprodu-



Luc Viatour - CC BY-SA 3.0 via Wikimedia Commons

◀ A abelha europeia, mais popular nas cidades, é bem maior que a jataí e tem ferrão

FONTE DE PESQUISAS

Desde 2015, a ecóloga Paula Carolina Montagnana desenvolve sua pesquisa de doutorado sobre as populações de abelhas na região de Reserva Ibirapitanga para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da USP.

A pesquisa, que está atualmente em fase de coleta de dados, apontou até então que quanto mais diversificada for a região em questão de fornecer alimento e materiais para a feitura dos ninhos, haverá mais abelhas e mais espécies.

Por essa razão, ela destaca a importância das RPPNs na preservação das abelhas e demais espécies: “Em regiões onde há várias unidades de conservação, como é a de Ibirapitanga, as RPPNs integram uma rede de áreas protegidas, permitindo que haja um fluxo de animais e de serviços ecossistêmicos, como a polinização e dispersão de sementes”, explica.



Acervo pessoal

ção dessas espécies vegetais. Gilson adverte que “por representarem o principal grupo de polinizadores entre os animais, muitas espécies vegetais simplesmente deixariam de existir sem as abelhas”.

Pesquisas apontam que, nas últimas duas décadas, de 50% a 90% das abelhas do planeta teriam desaparecido. Por isso, fica o alerta: cultive uma boa vizinhança com as abelhas de Ibirapitanga.

NOVIDADES NA COLMEIA

Que as abelhas, assim como outros insetos, são animais sociais, já é algo sabido há muito tempo pela comunidade científica. E nem precisa ser um especialista no assunto para entender como isso funciona: até mesmo animações infantis já retrataram, com toques de fantasia, as divisões de tarefas dentro de uma colmeia ou formigueiro.

Até pouco tempo atrás, sabia-se que a sociedade das abelhas era composta pela rainha e pelas operárias, cuja única distinção se dá por meio da alimentação: a primeira, para se distinguir das demais, ingere ainda jovem a geleia real que a faz evoluir. Nessas sociedades, todas as funções são exercidas pelas operárias, e tanto a rainha quanto os zangões cumprem apenas o papel de reprodução.



Freepik



VOCÊ SABIA?

Em todo o mundo, cientistas e pesquisadores já catalogaram cerca de 20 mil espécies de abelhas, e o Brasil se destaca por ser o habitat natural de 80% do grupo das sem ferrão, que abrange 500 variedades.

Porém, estudos mais recentes descobriram o desenvolvimento de uma nova casta entre algumas espécies sem ferrão: as abelhas soldados. Buscando entender o que teria levado a essa evolução entre as jataís, o cientista brasileiro Cristiano Menezes e o suíço Christoph Grüter chegaram à conclusão que as soldados nasceram da necessidade de defender a colmeia das abelhas ladras.

Na natureza, é comum que algumas colmeias sofram ataques de outras abelhas especializadas em roubar mel, pólen e cera. Por não terem ferrão, as abelhas indígenas seriam mais suscetíveis a esses assaltos. A hipótese concluída pelos pesquisadores explica que, por meio da seleção natural, as espécies que passaram a contar com a figura da soldado acabaram sobrevivendo e legando essa nova casta para algumas das abelhas que conhecemos hoje, como é o caso da jataí.

Maiores, mais fortes e com coloração diferenciada das operárias, as soldados literalmente montam guarda na entrada das colmeias, protegendo-as de eventuais ladras que apareçam por lá. Com uma mandíbula mais potente e capacidades de defesa desenvolvidas, as abelhas soldado demonstram que, se por um lado a ausência do ferrão trouxe desvantagens, a própria natureza as transformou em um caminho alternativo para a evolução.

◀ **A sociedade das abelhas era composta pela rainha e pelas operárias**

Casa sustentável: é possível?

A arquitetura ecoeficiente oferece soluções sustentáveis para projetos completos e residências já concluídas



Shutterstock

As matas preservadas e o ambiente tranquilo de Ibirapitanga são convites para viver em sintonia com o meio ambiente. Mas, além de evitar reproduzir músicas altas, separar o lixo e não desperdiçar água, há outras mudanças que podem ser adotadas no dia a dia para ajudar a manter a harmonia com a natureza.

A arquitetura sustentável pode até parecer, a princípio, difícil de ser implantada em uma casa comum. Mas conforme explica Rafael Loschiavo, fundador do escritório de arquitetura especializado em sustentabilidade Ecoeficientes, são várias as modificações que podem ser incorporadas com facilidade a um projeto em andamento ou até mesmo concluído.

“Nós costumamos trabalhar com o conceito de ecoeficiência, que é deixar a mesma disponibilidade de recursos que existe hoje para as próximas gerações. E uma casa pode ter mais soluções ou menos soluções com esse propósito”, detalha. Segundo Rafael, há módulos que podem ser instalados em todos os ambientes da casa, como telhados verdes, sistemas de coleta de água da chuva e até mesmo de tratamento de esgoto.

Mas para quem ainda vai iniciar a construção, vale a pena procurar um projeto desenvolvido com conceitos ecoeficientes. Além de valorizar as condições naturais do local em que será instalado e minimizar os danos ao meio ambiente, a arquitetura sustentável também propicia economia ao futuro morador – ao apro-

QUEM É?

A arquitetura sustentável faz parte do DNA de Rafael Loschiavo. Filho de mãe arquiteta e pai funcionário da secretaria do Meio Ambiente, também formou-se em arquitetura. Há 10 anos, embarcou para a Espanha rumo a um mestrado em Sustentabilidade, cursado na Universidade Politécnica da Catalunya.

Ao retornar para o Brasil e começar a trabalhar no ramo, percebeu que apesar de haver interesse pelo tema, faltava informação: a maior parte das pessoas não conhecia as possibilidades que a arquitetura sustentável pode fornecer.

Foi então que decidiu criar o Ecoeficientes, que hoje é um dos maiores portais de técnicas de construções sustentáveis do país. Há cinco anos, o sucesso do portal deu origem ao escritório de mesmo nome, que funciona na capital paulista.

veitar a energia solar ou projetar as janelas e paredes, é possível reduzir o consumo de energia, por exemplo.

Confira a seguir algumas modificações que podem ser incorporadas a residências já construídas.



Fernando Moraes/Divulgação

SOLUÇÕES ECOEFICIENTES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Divulgação/Ecoeficientes



PAISAGISMO PRODUTIVO

Hortas, árvores frutíferas e paredes ou telhados verdes ajudam a refrescar o clima ao redor da residência e aliam o paisagismo à funcionalidade. É importante se atentar para que as plantas utilizadas não entrem em conflito com as nativas de Ibirapitanga.

Divulgação/Ecoeficientes



ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA

Planejar as janelas, aberturas e coberturas, como telhados ou paredes verdes, ajuda a controlar a temperatura e a luminosidade sem gastar energia.

Shutterstock



TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Existem no mercado módulos pré-fabricados de tratamento de resíduos que podem ser instalados até mesmo em construções prontas.

Divulgação/Ecoeficientes



APROVEITAMENTO DE ÁGUA

As cisternas podem ser instaladas no quintal ou incorporadas no projeto da casa. Também é possível implantar sistemas de reaproveitamento de água, gerando economia.

Freepik



GERAÇÃO DE ENERGIA

Painéis solares no telhado podem ser usados para aquecimento da água, gerando economia de energia.

Divulgação/Ecoeficientes



UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS NATURAIS E RECICLADOS

Nos revestimentos ou na mobília, o uso de produtos naturais ou reciclados reduz o impacto ambiental.

A CASA SUSTENTÁVEL URBANA

COMPOSTAGEM
PRODUÇÃO DE ADUBO ATRAVÉS DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

HORTA
PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA CONSUMO PRÓPRIO

PELÍCULA FOTOVOLTAICA
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA UTILIZAÇÃO NA RESIDÊNCIA

ILUMINAÇÃO NATURAL
REDUÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

MATERIAIS NATURAIS
MOBILIÁRIO PRODUZIDO COM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO

VENTILAÇÃO NATURAL
DISTRIBUIÇÃO DE ABERTURAS DE MODO A FAVORECER O FLUXO DE AR

APROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA
UTILIZAÇÃO EM DESCARGAS, IRRIGAÇÃO E LAVAGEM DE PISO

AQUECIMENTO SOLAR
AQUECIMENTO DA ÁGUA ATRAVÉS DA ENERGIA SOLAR

TELHADO VERDE E PAREDE VERDE
CONTROLE DA TEMPERATURA INTERNA, ABSORÇÃO DE RUÍDOS, MELHOR QUALIDADE DO AR

LAJE PRÉ-FABRICADA
REDUÇÃO NO DESPERDÍCIO DE MATERIAL

REBOCO DE TERRA
MATERIA-PRIMA NATURAL, 100% RECICLÁVEL, QUE REDUZ O USO DE MATERIAIS NOCIVOS À SAÚDE

VEGETAÇÃO LOCAL
PROMOVE A PRESERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA DA REGIÃO

FILTRO DE FOLHAS
FILTRAGEM DA ÁGUA PARA ARMAZENAMENTO

CISTERNA
ARMAZENAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA COLETADA

► Residência projetada pelo arquiteto Rafael Loschiavo na cidade de São Paulo



ECOBECO

Quem tiver a oportunidade de visitar o Centro de Exposição de Soluções Ecoeficientes Urbanas ecoBeco, em São Paulo, pode ver uma amostra das intervenções de arquitetura sustentável que podem ser feitas em residências e outras construções. O ecoBeco é um projeto criado pelo Ecoeficientes e fica no famoso Beco do Batman, travessa das ruas Harmonia e Medeiros de Albuquerque, na Vila Madalena. A visita pode ser agendada pelo e-mail contato@ecoeficientes.com.br.

Coró-coró

Ave rara que vive em Ibirapitanga

Por Gilson Bevilacqua, biólogo

FICHA TÉCNICA

ORDEM: Pelecaniformes

FAMÍLIA: Threskiornithidae

GÊNERO: MESEMBRINIBIS

ESPÉCIE: *Mesembrinibis cayennensis*



Charlesjsharp from Sharp Photography - CC BY-SA 4.0 via Wikimedia Commons

Quem já caminhou pelas trilhas de Ibirapitanga ao amanhecer ou ao cair da tarde já deve ter ouvido, vindo do interior da mata, um animal vocalizando “coró, coró, coró, coró...”. Trata-se de uma ave muito especial, cujo nome popular vem justamente do seu canto: o coró-coró.

Membro da família dos pelicanos, o que torna o coró-coró especial é o fato de ser a única espécie desse grupo que habita áreas florestais. Todas as demais preferem locais abertos, nas zonas litorâneas ou próximo a grandes massas de água doce, como no caso do Pantanal e das represas.

Talvez você não tenha sorte de ver o coró-coró em suas caminhadas, pois se trata de uma ave arisca e de hábitos solitários. E caso veja, se não estiver com um bom binóculo ou câmera com zoom eficiente, provavelmente

enxergará apenas uma ave marrom acinzentada, perdendo os belos detalhes em verde. Inclusive, essa coloração dá o nome popular do coró-coró em inglês: *green ibis* (íbis verde).

Íbis, aliás, é um nome popular de vários “primos” do coró-coró espalhados pelo mundo. O mais famoso deles é o íbis-branco ou íbis-sagrado, que recebeu esse nome por ser adorado no Antigo Egito, sendo associado ao deus egípcio da sabedoria – Thoth.

Como vários membros da sua família, o coró-coró se alimenta basicamente de invertebrados como insetos, crustáceos e moluscos, que ele caça em ambientes aquáticos, daí suas pernas e bico alongados.

Seu complicado nome científico (*Mesembrinibis cayennensis*) vem de uma combinação de palavras gregas e latinas e significa algo como: Íbis da América do Sul, originário de Caiena (capital da Guiana Francesa, embora a espécie esteja presente desde o Panamá até a Argentina). Também é conhecido no Brasil por outros nomes populares como tapicuru, caraúna, curicaca-parda e coroca.

Várias curiosidades para você se lembrar ao ouvir novamente um “coró, coró, coró, coró” saindo das matas de Ibirapitanga.



Shutterstock

Ana Vasconcelos



Rose mora no módulo 1 com Humberto e Pipoca, tem MBA em gestão empresarial e é a nova conselheira fiscal da Apri

Sintonia com a natureza

SUBIDA À MONTANHA

Meu marido gosta muito de interagir com a natureza, por isso fui a algumas cachoeiras e subi montanhas. Os japoneses fazem o “Yama nobori” (subida à montanha), para poder entrar em sintonia com a natureza, interagir de forma pura com a família e principalmente com seus filhos durante a caminhada. A cidade barulhenta e agitada não permite esses momentos, ao contrário de Ibirapitanga. Aqui, adoramos receber a família e os amigos, que sempre ficam maravilhados com a paz e a beleza da Reserva. Todos adoram fazer a trilha do lago e a trilha da cachoeira.

PARTICIPAÇÃO ATIVA

Candidatei-me ao conselho fiscal para participar da associação de forma ativa, auxiliando e fiscalizando a diretoria atual. Ibirapitanga não é um local de concreto e sem vida, como a maioria dos condomínios, mas um ser vivo que precisa de cuidados. Para isso, nossas finanças devem ser aplicadas para o bem-estar dos moradores e da natureza que existe aqui.

Como contribuição, pretendo entender as necessidades locais, propor melhorias e acompanhar a atual gestão para que nossa associação continue crescendo de forma organizada, preservando e respeitando a natureza que se colocou à nossa disposição.

Em 2012, um passeio pela região fez Rosemary Tomie Yamamoto Yamashita e o marido Humberto explorar a estrada da Penhinha. Ao longo do caminho foram se apaixonando pela paisagem até avistarem Ibirapitanga, onde hoje vivem com a cachorrinha Pipoca. Para eles, viver em Ibirapitanga é apreciar a simplicidade da vida.

CONSUMO CONSCIENTE

Sempre acreditei que o meio ambiente e a natureza precisam de cuidados. Esse é o maior patrimônio gratuito que temos e a chave é a preservação. Quando viemos para cá esse sentimento ficou mais forte. É só olhar ao redor que vemos a necessidade de cuidarmos da natureza, seja no consumo consciente de água, na separação correta do lixo, na redução do lixo orgânico descartado, que pode ser transformado em adubo natural, e na manutenção de nossa mata, pois um dia ela poderá ser uma das poucas que nossos filhos poderão interagir nesta grande São Paulo, que espalha concreto sem vida diariamente.

Produção editorial
Jornalista responsável
Redação
Design gráfico
Impressão
Tiragem

ECO Soluções em Conteúdo | www.ecoeditorial.com.br
Ana Vasconcelos | MTB 25.084
Ana Vasconcelos e Giovana Meneguim
Patrícia Andrioli
Hawaii Gráfica e Editora
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273
Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente
Vice-presidente
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretor de Meio Ambiente
Diretor de Segurança
Diretor de Obras
Conselho Fiscal

José Wladimir Lemos
Sebastião Mauro da Silva
Carlos Roberto Quatroqui
Luiz Cezar Elias Rochel
Marcos da Cunha Marques
Manoel Alves de Oliveira
Adonias de Jesus Barbosa
Joaquim Pinto de Souza e Maurício Tomanini

Conselho Consultivo Módulo I Sérgio Mosca, Marcos Nunes de Mattos e Valdir Estácio

Conselho Consultivo Módulo II Christine Baena, Leonardo Gomes e Gabriel Alvares de Lima

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto "Revista Sauá".

Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



QUANTOS ANIMAIS TÊM NA FAZENDA?



Resposta: 18

PROCURE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS EM DESTAQUE

SUSTENTABILIDADE NO PARQUE

No começo deste ano, os parques Villa-Lobos e Cândido **PORTINARI**, que ficam na zona oeste da cidade de São Paulo, ganharam uma novidade **ESPECIAL**.

As vagas do estacionamento foram cobertas por painéis que captam a luz do sol e a transformam em **ENERGIA** para diversas áreas dos **PARQUES**.

Também foram instalados 40 postes que geram a própria luz usando a energia **SOLAR**.

Com isso, os **AMBIENTES** não consomem mais energia elétrica, e a cidade de São Paulo ganhou os primeiros parques autossustentáveis do Brasil!

Por lá, você pode aproveitar as pistas para **BICICLETA** e patins, as quadras de esportes, passear com animais de estimação ou fazer um belo **PIQUENIQUE** nos **GRAMADOS**. Que tal conhecer?

A	U	B	I	C	I	C	L	E	T	A	O	U	A	K	S	Ó	M	D	F
Á	S	V	E	K	Q	B	M	S	Ò	Õ	I	Ú	P	Ú	Z	D	P	Ú	D
Ó	Õ	Ô	Â	L	S	E	U	Q	R	A	P	G	À	Ú	A	V	L	M	S
Ã	L	A	I	C	E	P	S	E	T	G	J	G	R	Ã	Á	Í	R	À	Ç
W	C	P	H	Ò	Ô	Í	O	R	V	L	R	É	S	E	L	G	L	X	V
É	S	G	X	P	H	L	D	T	L	Y	Í	A	Ò	Q	N	R	L	Û	H
P	I	Q	U	E	N	I	Q	U	E	N	L	R	M	U	Y	E	Â	Õ	Q
À	Ê	C	Ô	S	V	S	E	T	N	E	I	B	M	A	Y	Â	X	A	J
O	H	U	O	Q	Ó	G	Ó	B	Y	A	R	F	Û	Ô	D	W	U	É	Y
N	Ó	L	Ç	I	R	A	N	I	T	R	O	P	R	Û	S	O	Ó	Û	É
M	A	Ô	Õ	H	Ô	R	Á	I	T	U	Û	N	Ô	A	Ê	U	S	D	G
R	Ê	Y	Q	N	S	Z	N	V	Í	Á	Ç	W	G	Y	À	D	G	Ã	R



NOSSOS PARCEIROS:



ANUNCIE NO SAUÁ!



ANÚNCIOS



Página inteira



Página dupla



1/3 de página

Divulgue seu produto ou serviço para um público altamente qualificado!

Consulte condições: (11) 3090-3272 / 3090-3273



A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com

